

PESQUISA DE ESPERMATOZÓIDES EM CASOS DE ESTUPRO E ATENTADO
VIOLENTO AO PUDOR ATENDIDOS NO INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA
LEONARDO RODRIGUES DO ESTADO DE GOIÁS EM 2005

Cristina Moreira Freitas

Orientadora: Dr^a Rejane da Silva Sena Barcelos

Uni-ANHANGÜERA (Centro Universitário de Goiás)

Resumo

Foram analisados no Laboratório Químico do Instituto de Criminalística (IC) de Goiânia casos para pesquisa de espermatozóide em casos de agressão sexual ocorridos no estado de Goiás no ano de 2005. Os crimes de agressão sexual ocorre com freqüência no gênero sexual feminino entre a faixa etária de 15-25 anos. Os resultados obtidos, na maioria dos casos, a pesquisa de espermatozoides foi negativa, fato este que pode ser explicado pela demora das vítimas a procurar os meios legais para realização destes exames.

1. INTRODUÇÃO

Os crimes sexuais vêm ocorrendo e tem aumentado sensivelmente na sociedade em geral, especialmente nas regiões metropolitanas. Poucos dados estatísticos até o momento são publicados acerca da incidência do mesmo no nosso país, sendo que até nos países onde tais dados existem, eles não retratam a verdade dos fatos (MELO *et.al.*, 2005).

A violência sexual pode ser evidenciada sob várias formas e apresenta maneiras diferenciadas de expressão, tais como: estupro, incesto, atentado violento ao pudor (AVP), de acordo com a conceituação jurídica; abuso sexual e exploração sexual comercial (prostituição), conforme conceituados pela sociologia e antropologia (QUEIROZ, 2006). É considerada uma violência de gênero que corporifica a sexualidade que é exercida como forma de poder (DREZETT, 2000).

No Brasil, o único órgão autorizado a emitir Laudo de Exame de Corpo de Delito e Conjunção Carnal é o Instituto Médico Legal (IML). Para ter acesso a este atendimento a mulher deve, de forma obrigatória, ser encaminhada pelas Delegacias

de Polícia, não sendo possível aos serviços de saúde, públicos ou privados, realizar o procedimento (MARANHÃO, 1994).

O SPTZ é uma célula com motilidade ativa, capaz de nadar livremente, consistindo em uma cabeça e uma cauda ou flagelo. A cabeça, que constitui o maior volume do espermatozóide, consiste no núcleo, onde o material genético está muito concentrado. Os dois terços anteriores do núcleo estão cobertos pelo acrossoma, que, limitado por uma membrana contendo enzimas, facilita a penetração do SPTZ no óvulo. A cauda é responsável pela motilidade do SPTZ e na área intermediária da cauda encontramos os produtores de energia celular (VILLALBA, 1997).

A detecção de fluido seminal pode ser importante para as vítimas que, em função da crítica condição emocional, não possam precisar se ocorreu à penetração ou a ejaculação, pois através deste identificar possível ato sexual. A identificação de SPTZ é crítica em casos de abuso sexual, e o seu fracasso pode se relacionar com uma variedade de condições, especialmente com a demora da vítima em se apresentar para o exame pericial (SAWAYA *et.al.*, 2003). Os SPTZ podem ser encontrados no conteúdo vaginal até 24 horas da violência, ou no canal cervical até 72 horas e são capazes de fecundar o óvulo após três dias (MARANHÃO, 1994; VILLALBA, 1997). Podem ainda ser verificada a presença de células maduras da espermatogênese pela coleta de material anal, da cavidade oral ou de qualquer outra área do corpo onde se percebe a presença de secreção esbranquiçada.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Laudos periciais de pesquisa de SPTZ emitidos no Instituto de Criminalística Leonardo Rodrigues (IC) no ano de 2005 foram analisados visando à obtenção de dados para análise do presente trabalho.

A metodologia aplicada pelos peritos criminais para a detecção de células da espermatogênese em materiais oriundos de vítimas de agressão sexual podem ser classificada como exame físico e microscópico.

1. O exame físico inclui a inspeção visual de indumentárias as quais foram coletadas pelos médico-legistas e peritos criminais de locais de morte violenta, prostituição do Estado de Goiás e, posteriormente, a coleta dos locais onde se verificou a presença de material biológico nas mesmas;

2. O exame microscópico resulta da análise de materiais biológicos de secreções vaginais, anais, orais, perianal, vulvar, etc. oriundas de coletas realizadas no corpo da vítima.

Um dos procedimentos de coleta destes materiais no corpo da vítima é a utilização dos swabs que são constituídos de algodão hidrófilo, o qual absorve o fluido vaginal (ou de outras cavidades como bucal e retal) retendo assim, o espermatozóide, bem como outros constituintes fluidos e celulares existentes no material coletado.

Estes swabs são previamente identificados, secos e preservados (acondicionados) a 4°C. O processamento deste material inicia-se com a imersão dos mesmos em aproximadamente 1,0 mL de soro fisiológico. Após extrair bem o material, centrifuga-se a 3000 rotações por minuto (rpm) por um período de cinco minutos para separar as células através de um pellet que se forma no fundo do tubo. Em seguida o material é fixado em lâminas e após a secagem do material procede-se a coloração utilizando como corante o Instant Prov (panótico) (Figura 1).

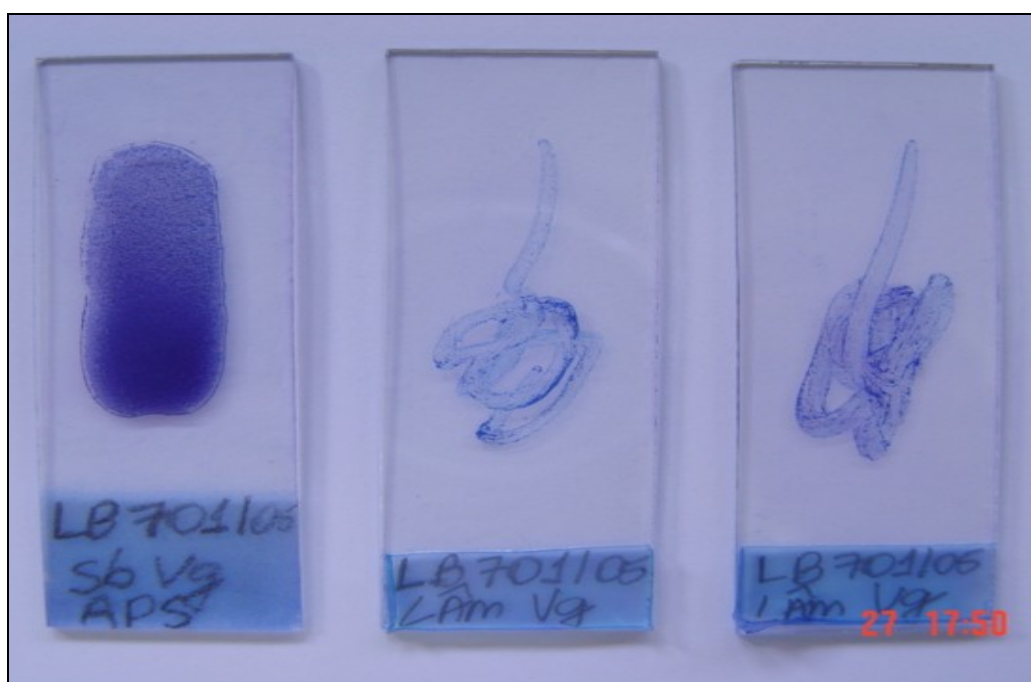


Figura 1 – Preparação das lâminas

Após a secagem das lâminas procede-se o exame microscópico. A base da detecção microscópica das células é através da morfologia do espermatozóide (Figura 2). Após esta análise os peritos criminais elaboram e emitem o laudo pericial.

Destes laudos selecionamos os dados necessários à pesquisa presente no formulário preenchido pelo médico-legista.



Figura 2 – Visualização do espermatozói­de na lâmina através do microscópio.

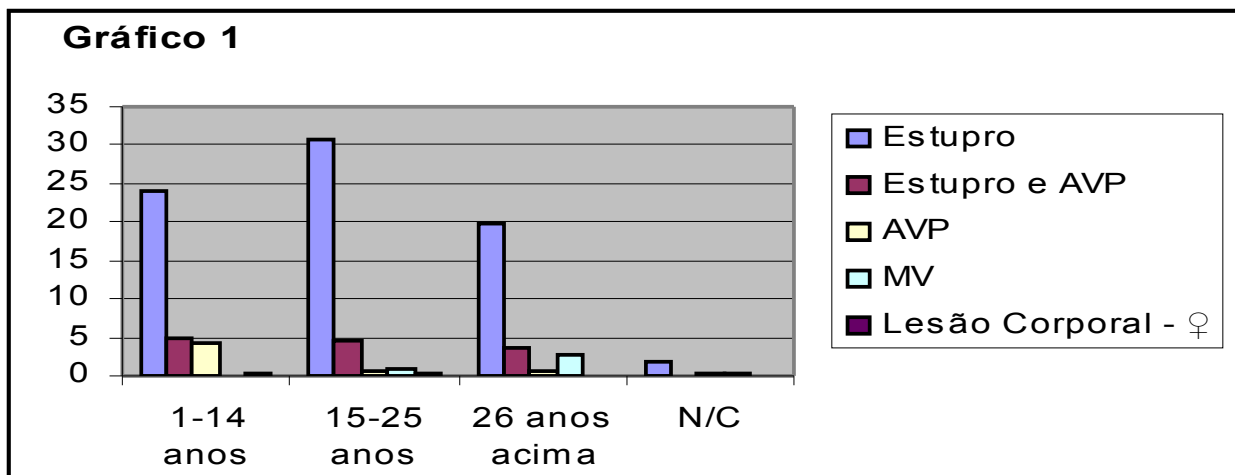
3. RESULTADOS

Dos laudos emitidos no IC, no ano de 2005, analisamos seiscentos e vinte e dois casos em que foram realizados exames para pesquisa de SPTZ em crimes praticados contra a pessoa. Destes, 76,2% foram caracterizados como crimes de estupro, 13,5% como estupro e atentado violento ao pudor (AVP), 6,0% tipificados como AVP, 3,9% se referiu a casos de morte violenta (MV) onde a pesquisa da presença de SPTZ é um (exame de rotina) no Instituto Médico Legal (IML) e 0,4% referentes à lesão corporal, conforme se observa na Tabela e Gráfico 1. Em relação a faixa etária de 15 a 25 anos, observamos o maior número de crimes sexuais seguidos da faixa etária de 1-14 anos.

Tabela 1 – Distribuição das freqüências dos tipos de exames analisados no IC conforme o crime sexual perpetrado e faixa etária do Estado de Goiás.

Tipo de crime sexual / faixa etária	1-14 anos		15-25 anos		26 anos acima		N/C		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Estupro	150	24,1	190	30,6	123	19,7	11	1,8	474	76,2
Estupro/ AVP	31	5,0	29	4,7	24	3,8	0	0,0	84	13,5
AVP	27	4,3	4	0,7	4	0,7	2	0,3	37	6,0
MV	0	0,0	5	0,8	17	2,7	3	0,4	25	3,9
Lesão Corporal - ♀	1	0,2	1	0,2	0	0,0	0	0,0	2	0,4
TOTAL	209	33,6	229	37,0	184	26,9	16	2,5	622	100

AVP – Atentado Violento ao Pudor/ MV - Morte Violenta/ N/C – não consta a idade no formulário/♀ - sexo feminino

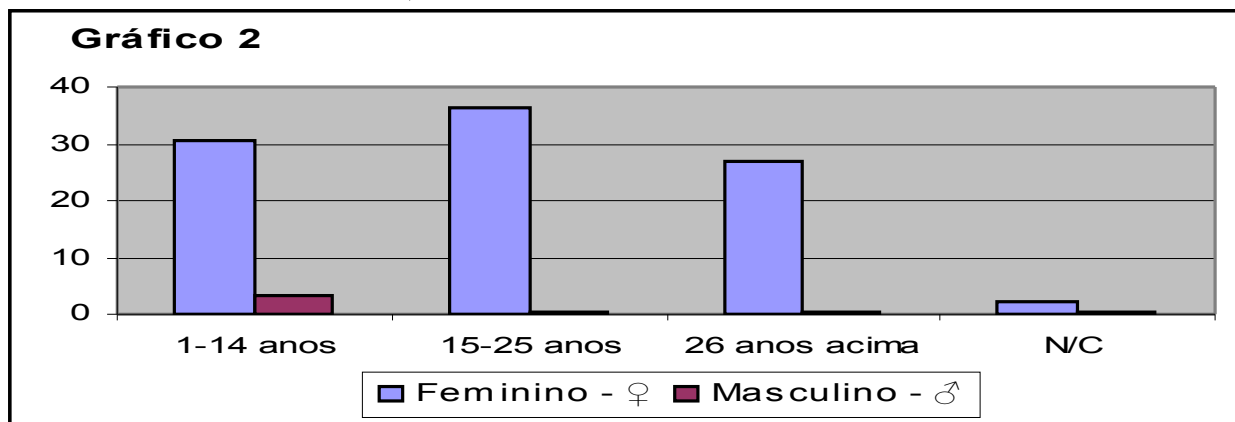


Com relação ao gênero sexual, observamos quase cem por cento dos casos em relação ao sexo feminino e um pequeno percentual em relação ao sexo masculino. De acordo com a faixa etária das vítimas, observamos o grupo identificado de 15-25 anos obteve o maior índice (36,8%), seguido pela faixa etária de 1-14 anos, de acordo com a Tabela e Gráfico 2.

Tabela 2 – Distribuição das frequências em relação ao gênero sexual e faixa etária do Estado de Goiás.

Gênero Sexual	1-14 anos		15-25 anos		26 anos acima		N/C		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Feminino - ♀	190	30,5	227	36,5	167	26,8	14	2,2	598	96,1
Masculino - ♂	19	3,2	2	0,3	1	0,2	2	0,3	24	4,0
TOTAL	209	33,7	229	36,8	184	27,0	16	2,5	622	100

N/C - não consta a idade no formulário / ♀ - sexo feminino / ♂ - sexo masculino



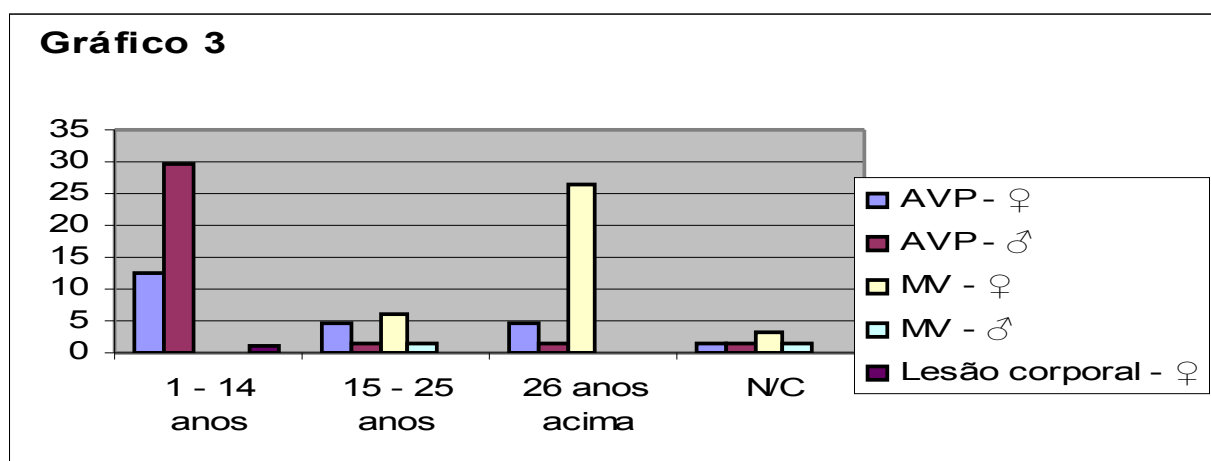
Nos casos de AVP, verificamos 23,3% de casos do sexo feminino e 34,5% de casos do sexo masculino; nos casos de MV, obtivemos 35,8% de casos do sexo

feminino e 3,2% de casos do sexo masculino e 3,2% de casos tipificados como lesão corporal contra o sexo feminino (Tabela e Gráfico 3). Com relação à faixa etária, o grupo de 1-14 anos obteve maior índice, seguido da faixa 26 anos acima.

Tabela 3 – Distribuição das freqüências de casos de atentado violento ao pudor, morte violenta e lesão corporal e suas respectivas faixas etárias no Estado de Goiás.

Tipo de Crime/ Faixa etária	1-14 anos		15-25 anos		26 anos acima		N/C		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
AVP - ♀	8	12,5	3	4,6	3	4,6	1	1,6	15	23,3
AVP - ♂	19	29,7	1	1,6	1	1,6	1	1,6	22	34,5
MV - ♀	0	0,0	4	6,2	17	26,5	2	3,1	23	35,8
MV - ♂	0	0,0	1	1,6	0	0,0	1	1,6	2	3,2
Lesão Corporal – ♀	1	1,6	1	1,6	0	0,0	0	0,0	2	3,2
TOTAL	28	43,8	10	15,6	21	32,7	5	7,9	64	100

AVP – Atentado Violento ao Pudor / MV – Morte Violenta/ N/C – não consta a idade no formulário / ♀ - sexo feminino / ♂ - sexo masculino

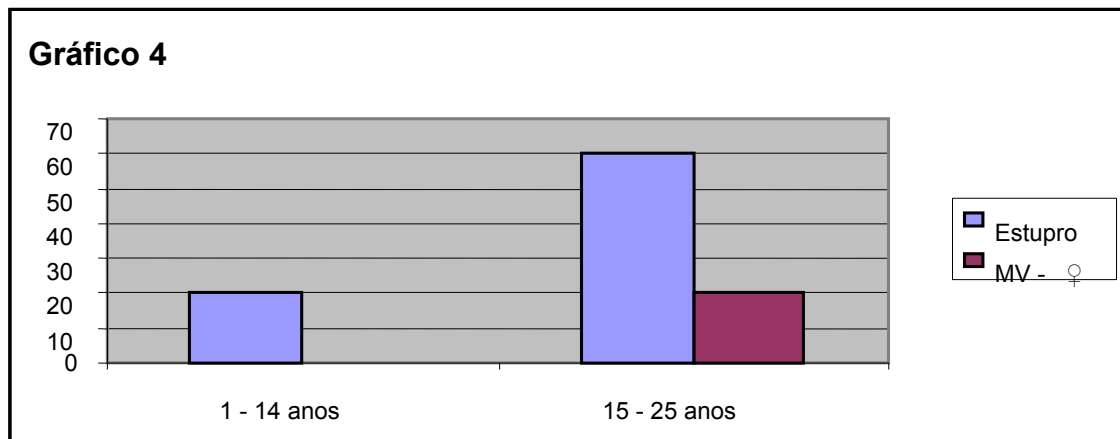


Do total de casos positivos para pesquisa de SPTZ encaminhados para o IC no ano de 2005, em Goiás verificamos 2,2%, destes 80% dos casos foram de estupro e 20% casos de MV contra o sexo feminino de acordo com a Tabela e Gráfico 4. O grupo da faixa etária que teve maior índice foi o de 15-25 anos.

Tabela 4 – Distribuição das freqüências dos casos de pesquisa de SPTZ positivos e suas respectivas faixas etárias no Núcleo Regional de Polícia Técnico-Científica de Goiás no ano de 2005.

Pesquisa de SPTZ positiva	1-14 anos		15-25 anos		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%
Estupro	1	20	3	60	4	80
MV - ♀	0	0,0	1	20	1	20
TOTAL	1	20	4	80	5	100

AVP – Atentado Violento ao Pudor / MV – Morte Violenta/ N/C – não consta a idade no formulário / ♀ - sexo feminino / ♂ - sexo masculino

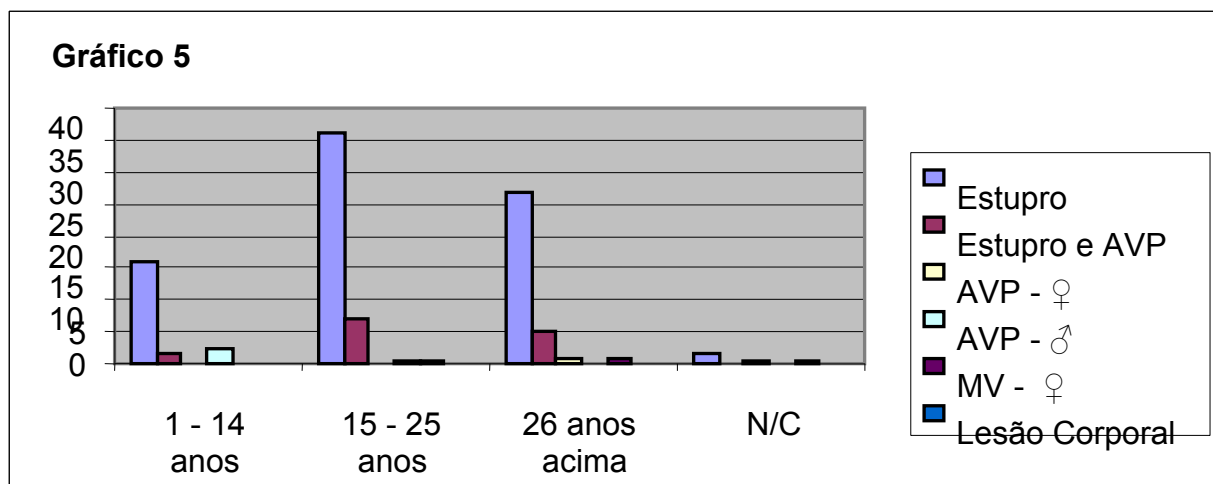


Dos seiscentos e vinte dois casos para a pesquisa para da presença de SPTZ realizados no laboratório, 35,2% foram positivos totalizando duzentos e dezenove casos. Destes, 80,3% foram tipificados como casos de estupro e 13,2% casos de estupro/AVP, 1,4% em casos de AVP – sexo feminino, 2,7% nos casos de AVP – sexo masculino, 1,9% em casos caracterizados como MV em mulheres e 0,5% em casos de lesão corporal (Tabela e Gráfico 5). Com relação a faixa etária, o grupo de 15-25 anos obteve maior índice (44,3%), seguidos da faixa etária de 26 anos acima e de 1-14 anos.

Tabela 5 – Distribuição das freqüências dos casos de pesquisa de SPTZ positivos e suas respectivas faixas etárias no Estado de Goiás no ano de 2005.

Pesquisa de SPTZ positiva	1-14 anos		15-25 anos		26 anos acima		N/C		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Estupro	35	16,0	79	36,0	59	26,9	3	1,4	176	80,3
Estupro e AVP	3	1,4	15	6,8	11	5,0	0	0,0	29	13,2
AVP - ♀	0	0,0	0	0,0	2	0,9	1	0,5	3	1,4
AVP - ♂	5	2,2	1	0,5	0	0,0	0	0,0	6	2,7
MV - ♀	0	0,0	1	0,5	2	0,9	1	0,5	4	1,9
Lesão Corporal - ♀	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,5
TOTAL	43	19,6	97	44,3	79	33,7	5	2,4	219	100

AVP – Atentado Violento ao Pudor/ MV – Morte Violenta/ N/C – não consta a idade no formulário / ♀ - sexo feminino / ♂ - sexo masculino



4. CONCLUSÃO

- 1 - Observou-se o encaminhamento de amostras biológicas para análise da maioria dos Núcleos Regionais de Polícia Técnico-Científica do estado, com exceção do Núcleo de Uruaçu;
- 2 - O núcleo de Goiânia encaminhou o maior número de amostras ao IC no ano de 2005, seguido pelos núcleos de Luziânia e Anápolis.
- 3 - Semelhante a outros trabalhos publicados de crimes de agressão sexual perpetrados contra a pessoa caracterizamos os crimes de estupro e o de atentado violento ao pudor com índices importantes;
- 4 - Quanto ao gênero sexual observou-se o maior percentual no sexo feminino em todos os núcleos do estado;
- 5 - A faixa etária onde se verificou a maior incidência de violência sexual foi a de 15-25 anos e de 1-14 anos.
- 6 - Das pesquisas realizadas, o resultado negativo para a presença de espermatozóides obteve o maior índice em todos os núcleos do estado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DREZETT, J. F. Aspectos biopsicossociais da violência sexual. México: 2000. Disponível em: <www.ipas.org.br/arquivos/jefferson/mexico.doc> Acessado em: 14 de abril de 2007.

- MARANHÃO, O.R. Curso Básico de Medicina Legal. São Paulo: Malheiros Editores, 1994.
- QUEIROZ, Kátia. Abuso sexual. 2006. Disponível em: <http://www.cedeca.org.br/PDF/abuso_sexual_katia_queiroz.pdf>. Acesso em 04 de março de 2007.
- VILLALBA, Patrícia. Na hora de fecundar, sempre vence o melhor – O Estado de São Paulo. 1997. Disponível em: <<http://www.geocities.com/CapeCanaveral/Handar/1871/esp.htm>>. Acesso em: 04 de março de 2007.
- SAWAYA, M.C.T. & ROLIM, M.R.S. Manual Prático de Medicina Legal no Laboratório. Curitiba: Juruá Editora, 2003.
- MELO e SOUZA, C.; CARVALHO M.L.; GALLI M.B. e ALCÂNTARA R.S. Violência Sexual no Brasil: perspectivas e desabafos. Ipas. Secretaria Especial de Políticas para as mulheres, 2005.